

Mídia
Data
Evento
Página

Web
18.Mai.2026
Piruetas de olhos abertos
<https://www1.folha.uol.com.br/amp/ilustrada/2026/05/janaina-tschape-ganha-mostra-em-que-transforma-natureza-em-abstracao.shtml>

Veículo
Autor
Artista

Folha de S. Paulo
Eduardo Viveiros
Janaina Tschäpe



FOLHA DE S.PAULO
★ ★ ★

SAIR

Janaina Tschäpe ganha mostra em que transforma natureza em abstração

- Artista reúne pinturas panorâmicas e aquarelas em exposição
- Projeto está em cartaz na galeria Fortes D'Aloia & Gabriel

Eduardo Viveiros

SÃO PAULO Há uma tela pronta para ser pintada no fundo do ateliê que [Janaina Tschäpe](#) ocupa no Brooklyn, em Nova York. A artista passou a tarde pensando nela, alimentando uma saudade declarada de produzir. "A tela branca é a felicidade do dia", comenta, em conversa com a **Folha**.

É dessa relação cotidiana, quase doméstica, com a pintura que parte "Piruetas de Olhos Abertos", mostra de Tschäpe na [Fortes D'Aloia & Gabriel](#). É sua primeira individual em São Paulo desde 2019.



Obra de Janaina Tschäpe - Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel/Divulgação

Mídia
Data
Evento
Página

Web
18.Mai.2026
Piruetas de olhos abertos
<https://www1.folha.uol.com.br/amp/ilustrada/2026/05/janaina-tschape-ganha-mostra-em-que-transforma-natureza-em-abstracao.shtml>

Veículo
Autor
Artista

Folha de S. Paulo
Eduardo Viveiros
Janaina Tschäpe
ganha-mostra-em-que-transforma-natureza-em-

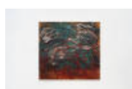
Espalhadas pelo galpão na Barra Funda, pinturas panorâmicas de grandes formatos em tinta óleo e bastão sobre linho contrastam com uma série de aquarelas reunidas em fila — todas produzidas entre Nova York e [Bocaina de Minas, em Minas Gerais](#). Duas paisagens radicalmente distintas que ajudam a alimentar a sua investigação pictórica sobre a natureza.

A experiência do refúgio mineiro da artista nascida em Munique é física antes de ser visual. "Você passou no mato, choveu, pisou na lama, o cachorro te derrubou. São mil acontecimentos que alteram o seu espírito antes de chegar ao ateliê. E alteram também a memória sobre o que se viu."

Ocupar aquele espaço não é gratuito: a infância foi gasta por ali, a avó nasceu no terreno de trás. A mãe é de Bocaina, metade da cidade é parente — e quando Tschäpe volta, não está buscando o passado, mas reconectando-se com algo que seguiu existindo sem ela: "As memórias ainda estão vivas por lá, não mudou muita coisa".



Obra exposta na mostra 'Piruetas de Olhos Abertos', de Janaína Tschäpe, em São Paulo. Divulgação/



Mídia
Data
Evento
Página

Web
18.Mai.2026
Piruetas de olhos abertos
<https://www1.folha.uol.com.br/amp/ilustrada/2026/05/janaina-tschape-ganha-mostra-em-que-transforma-natureza-em-abstracao.shtml>

Veículo
Autor
Artista

Folha de S. Paulo
Eduardo Viveiros
Janaina Tschäpe

Já a vida em Nova York opera de outro modo. "Ao pintar no mato, ele tem uma presença mais emergente. Aqui, estou muito dentro da minha própria cabeça. As imagens são mais filtradas," diz.

Em ambos os ambientes, há certa ansiedade em colocar na tela o que foi observado, sem deixar que a impressão se esfrie. O [óleo, matéria-prima adotada](#) mais recentemente na sua carreira, aprofundou esse jogo de retorno. Diferente da tinta acrílica ou da aquarela, ele pode demorar dias antes de secar, readaptando o processo criativo. "É possível reentrar, tirar tinta, sobrepintar. Com o óleo, se a tinta escorre da pincelada, intervir ou não intervir torna-se um caminho de decisão", diz.

Para quem pensa a pintura como escavação — e Tschäpe usa o verbo mais de uma vez na conversa —, a mídia que permite voltar é também a que permite ir mais fundo. O bastão a óleo entra como instrumento de desenho dentro da mancha.

A relação entre o imediato e o elaborado alimenta o diálogo que ela tem com a pintura: "a questão é sempre equilibrar o quanto de emocional eu posso jogar na tela e quanto dele eu quero que apareça de volta". A resposta nunca é a mesma. E é justamente aí que a pintura, para ela, não enjoa. "Cada tela é um passo a mais", diz. Não existe tédio — ou, se existisse, ela já teria transformado o tédio em material.

O movimento nas telas em exposição em São Paulo é físico. Tschäpe está mais interessada, com suas abstrações, em traduzir as sensações da natureza do que retratar à risca a paisagem. Em vez de construir uma imagem resolvida, o trabalho se desdobra como acontecimento — moldado pelo tempo e pela memória — e pelas pinceladas vigorosas nas telas de grande formato.

Parte disso vem de um aprendizado que a artista descreve como abandono: parar de enquadrar antes de pintar, parar de decidir o que vai ver antes de ver. A pirueta é o modelo disso. É gesto de criança, movimento que não serve para ir a lugar nenhum, que existe pela experiência de ver o mundo girar. "A gente brincava com a percepção, nessa época. Não precisava racionalizar tanto." É esse lugar que Tschäpe tenta reativar: o de quem gira de olhos abertos e aceita o que aparece.

Mídia
Data
Evento
Página

Web
18.Mai.2026
Piruetas de olhos abertos
<https://www1.folha.uol.com.br/amp/ilustrada/2026/05/janaina-tschape-ganha-mostra-em-que-transforma-natureza-em-abstracao.shtml>

Veículo
Autor
Artista

Folha de S. Paulo
Eduardo Viveiros
Janaina Tschäpe

O quadro que dá título à mostra redesenha menos uma paisagem e mais o próprio rodopio: entre vermelhos e azuis saturados, sugere um corpo no ambiente, em movimento. O espectador é implicado nesse movimento. As telas não se enquadram de uma vez, horizontes se inclinam e a figuração emerge para se dissolver no campo cromático. "Falo sobre estar na paisagem e percebê-la de dentro para fora", descreve ela.

Saber quando parar, então, é sua habilidade mais difícil — não porque a tela esgote as possibilidades, mas porque há um momento em que qualquer gesto a mais vira conserto.

"Você vacila e quer voltar para enfeitar, para amenizar suas inseguranças, e aí pode estragar tudo." A pirueta, pra ela, só funciona se você parar de controlar na hora certa — e confiar que o que viu, girando, era real.

Enquanto isso, a tela em branco ao fundo do ateliê espera momento e cena certas. "Nunca parto de um ponto de partida planejado. Já tenho mil imagens na cabeça, só preciso deixá-la chegar", diz, ansiosa para gastar o fim de tarde chuvoso com o pincel na mão.

JANAINA TSCHÄPE - PIRUETAS DE OLHOS ABERTOS

Avaliação:

- **Quando:** Ter. a Sex., das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 18h. Até 30 de maio
- **Onde:** Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel - Rua James Holland, 71, Barra Funda
- **Preço:** Gratuito